

**CASO SUSPEITO DE DENGUE**

Indivíduo que reside ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aedes aegypti* e apresente febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, artralgia, cefaléia, dor retrorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia.

CASO SUSPEITO DE FEBRE CHIKUNGUNYA

Indivíduo com febre de início súbito maior que 38,5°C e dor intensa nas articulações, de início agudo, acompanhada ou não de edemas (inchaço), não explicado por outras condições, sendo residente ou tendo visitado áreas onde estejam ocorrendo casos suspeitos em até duas semanas antes do início dos sintomas ou que tenha vínculo com algum caso confirmado.

CASO SUSPEITO DE ZIKA

Indivíduo que apresente exantema morbiliforme / maculopapular até o quarto dia dos primeiros sintomas, sem febre ou subfebril (<38,5°C), com duração de 24-48h, acompanhado de prurido, associado a um ou mais dos sinais e sintomas: artralgia, edema articular (sem calor) e/ou hiperemia conjuntival.

No ano de 2018, até a semana epidemiológica (SE) 45, houve o registro de casos simultâneos das três arboviroses em **69** municípios. Neste período, **154** municípios (**36,93%**) não notificaram casos suspeitos para as três arboviroses (silenciosos). No período de 01 janeiro a 06 de Novembro foram notificados na Bahia, **8.760** casos suspeitos de Dengue (excluído os descartados), com coeficiente de incidência (CI) de **57,62** casos/100 mil hab.; **4.080** casos suspeitos de Chikungunya, com CI de 26,08 casos / 100 mil hab.; e **1.296** casos suspeitos de Zika, com CI de **8,52** casos/100 mil hab. Quando comparado ao mesmo período do ano de 2017, observa-se redução de **6,39%** para os casos prováveis de dengue, redução de **52,30%** para os casos suspeitos de zika e redução de **61,44%** para os casos suspeitos de chikungunya, segundo registro no Sinan-Net e Online.

Ao considerar a distribuição espacial dos casos (tabela 2), a macrorregião extremo sul concentrou o maior número de casos notificados das arboviroses do Estado (**28,2%**); seguida da macrorregião Oeste (**27,9%**). A macrorregião oeste concentrou o maior número de casos de dengue (**41%**), a macrorregião centro-leste concentrou o maior número de casos para Zika (**39,4%**) e a macrorregião extremo-sul, concentrou o maior número de casos para Chikungunya (**72%**).

Em relação ao monitoramento laboratorial das arboviroses na Bahia, a partir da análise dos dados do GAL e Smart/Lacen, foram identificadas, até a SE 45, **1.807 (58,14%)** amostras positivas para Dengue, **126 (4,05%)** amostras positivas para Zika e **1.175 (37,81%)** positivos para Chikungunya.

Em relação a zika, **115** municípios (**27,57%**) notificaram casos suspeitos de Zika, destacando-se a macrorregião Centro-Leste com **511** casos (**39,42%**) (tabela 1) e **72 (57,14%)** amostras sorológicas positivas (tabela 2). Dentre os municípios com maiores CI, destacam-se Pé de Serra com **2.239** casos/100 mil hab. (**324 casos**), Cotegipe com **395,8** casos/100 mil hab. (**57 casos**), Paratinga com **306,4** casos/100 mil hab. (**100 casos**) e Riachão de Jacuípe com **144,1** /100 mil hab. (**51 casos**), Nova Fátima com **135,4/** 100 mil hab. (**11 casos**), seguido de América Dourada com **106,4/** 100 mil hab. (**18 casos**). Até o período analisado não houve suspeita ou confirmação de óbitos por Zika vírus.

Com relação a Chikungunya, **137** municípios (**32,85%**) notificaram casos suspeitos, destacando-se a macrorregião do Extremo Sul com **2.939** casos(**72%**) (tabela 1) e **845** amostras sorológicas positivas (tabela 2). Dentre os municípios com maiores CI, destacam-se Teixeira de Freitas com **1.582,3** casos/100 mil hab. (**2.497 casos**), Itanhém com **970,4** casos/100 mil hab. (**200 casos**), Coração de Maria com **613,5** casos/100 mil hab. (**142 casos**), Ribeira do Pombal com **305,3** casos/ 100 mil hab. (**157 casos**), seguido de Belmonte com **126,3** casos/100 mil hab. (**30 casos**) e São Francisco do Conde com **109,3** casos/100 mil hab. (**43 casos**). Até o período analisado ocorreram 2 óbitos suspeitos por Chikungunya, os quais foram descartados por critério laboratorial.

Tabela 1: Distribuição dos casos suspeitos das Arboviroses (Dengue, Zika e Chikungunya), por macrorregião. Bahia, 2018*.

MACRORREGIÃO	DENGUE		ZIKA VÍRUS		CHIKUNGUNYA		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
CENTRO-LESTE	584	6,7	511	39,4	344	8,4	1439	10,2
CENTRO-NORTE	231	2,6	28	2,2	26	0,6	285	2,0
EXTREMO SUL	949	10,8	96	7,4	2939	72,0	3984	28,2
LESTE	1111	12,7	136	10,5	357	8,8	1604	11,3
NORDESTE	138	1,6	32	2,5	170	4,2	340	2,4
NORTE	654	7,5	67	5,2	48	1,2	769	5,4
OESTE	3590	41,0	275	21,2	77	1,9	3942	27,9
SUDOESTE	1128	12,9	121	9,3	46	1,1	1295	9,2
SUL	375	4,3	30	2,3	73	1,8	478	3,4
TOTAL	8760	100,0	1296	100,0	4080	100,0	14136	100,0

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET e online./ *Dados de Janeiro a 06/11/2018, sujeitos a alterações.

Tabela 2: Distribuição de amostras positivas das arboviroses (Dengue, Zika e Chikungunya) por macrorregião. Bahia, 2018*.

MACRO	AMOSTRAS POSITIVAS		
	DENGUE	ZIKA	CHIKUNGUNYA
CENTRO-LESTE	225	72	100
CENTRO-NORTE	57	7	10
EXTREMO SUL	91	0	845
LESTE	93	12	110
NORDESTE	5	1	40
NORTE	180	7	6
OESTE	851	5	17
SUDOESTE	277	15	28
SUL	28	7	19
TOTAL	1807	126	1175

Fonte: GAL e Smart/Lacen Bahia./ *Dados de janeiro a 06/11/2018, sujeitos a alterações.

Boletim Epidemiológico das Arboviroses, Bahia, 2018.

No que se refere à **Dengue**, **228** municípios (**54,67%**) registraram casos suspeitos do agravo, dos quais **42** registraram CI maior que 100 casos/100 mil hab., configurando sinal de alerta para epidemias. A **tabela 3**, destaca os **10** municípios que apresentaram os maiores CI, no período analisado. Ressalta-se a concentração de municípios com elevada incidência de Dengue na macrorregião Oeste.

Fonte: SINAN Online/IBGE.. Fonte: SINAN Online/IBGE.*Dados de Janeiro a

Tabela 3: Municípios com maiores coeficientes de incidência de Dengue. Bahia, 2018*.

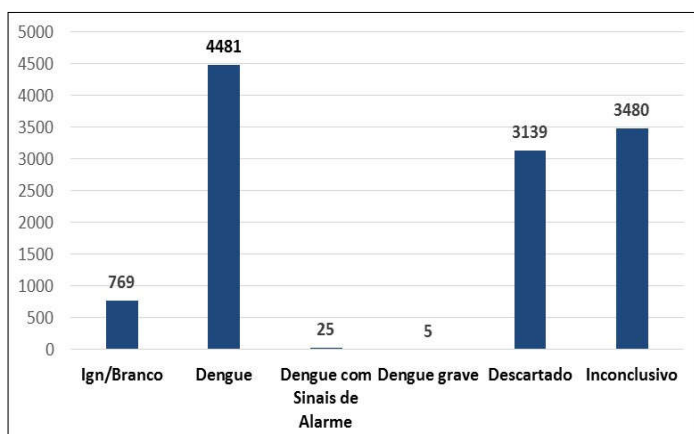
MACRO	MUNICÍPIO	Nº DE CASOS SUSPEITOS DE DENGUE	INCIDÊNCIA DE DENGUE
OESTE	Sítio do Mato	319	2394,9
OESTE	Correntina	670	2019,1
OESTE	Brejolândia	116	1084,3
OESTE	Bom Jesus da Lapa	745	1071,5
EXTREMO SUL	Belmonte	250	1052,2
SUDOESTE	Paramirim	230	1041,8
OESTE	Oliveira dos Brejinhos	220	966,0
OESTE	Paratinga	299	916,2
OESTE	Canápolis	80	788,8
OESTE	Santa Maria da Vitória	285	681,9

06/11/2018, sujeitos a alterações.

O uso dos Diagramas de Controle da Dengue, permite acompanhar o CI dos casos suspeitos, auxiliando na identificação precoce de epidemias e surtos¹ Até o período analisado, o Painel de Monitoramento de Incidência da Dengue denota baixa sazonalidade para o período, apresentado 04 municípios com a curva acima do limite máximo esperado para o período.

Até a SE 45, **4.481** casos (38,81%) foram classificados como **Dengue clássico**, **3.139** casos (27,19%) foram **descartados** **25** casos (0,21 %) como **Dengue com Sinais de Alarme** (DCSA), **05** casos (0,04%) como **Dengue Grave** (DG), **3.480** casos (30,14%) como **inconclusivo**, **769** casos (6,66%) permanecem em investigação sem classificação final (**Ignorado/Em branco**) (Gráfico 1). Foram registrados no sistema de informação **07** óbitos por Dengue, dos quais 03 foram encerrados por critério laboratorial e 04 estão em fase de investigação e encerramento.

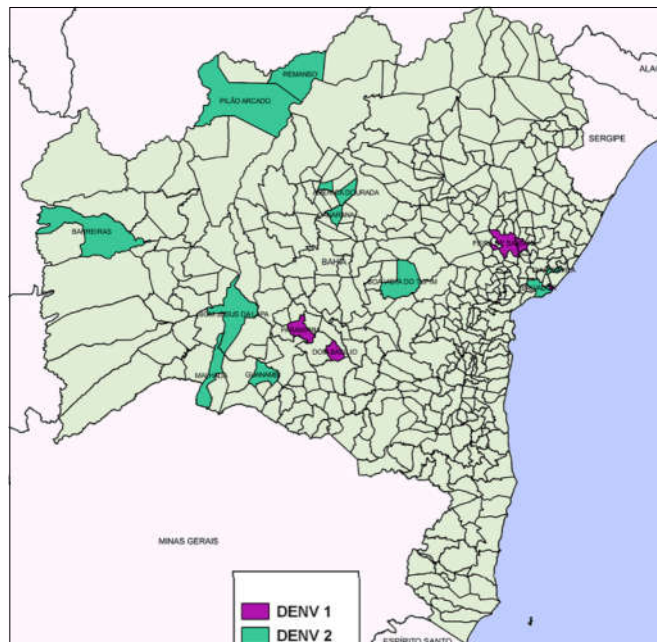
Gráfico 1: Número de casos notificados de Dengue por classificação final. Bahia*. 2018.*



Fonte: SINAN online e planilha paralela da Dengue com Sinais de Alarme, grave e óbitos por agravo. *Dados de Janeiro a 06/11/2018, sujeitos a alterações.

No estado da Bahia existe a co-circulação do Sorotipo DENV 1 e DENV2, com predominância da circulação do sorotipo DENV2. As macrorregiões Centro – Norte, Oeste, Centro – Leste, Leste, Sudoeste e Norte registraram casos com o sorotipo *DENV2*, região Centro-Leste, Sudoeste, Leste registraram casos com sorotipo DENV 1 e as regiões Centro-Leste, Sudoeste, Centro - Norte e Leste registraram casos para os dois sorotipos de dengue (Figura 1).

Figura 1: Distribuição dos sorotipos de dengue DENV 1 e DENV 2 por macrorregião, Bahia. 2018*.



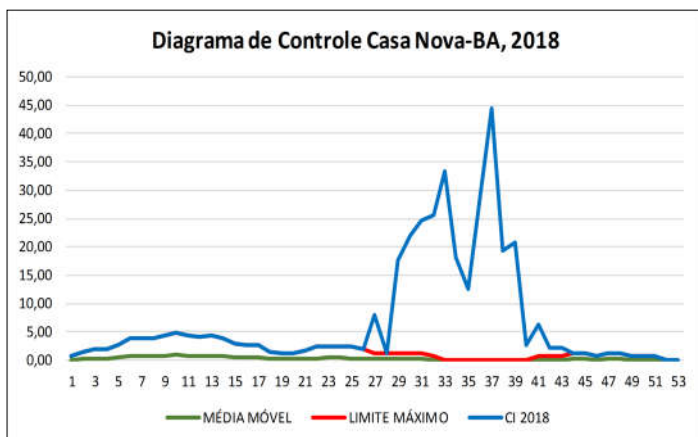
Fonte: Gal e Smart/Lacen Bahia. *Dados de Janeiro a 06/11/2018, sujeitos a alterações.

A análise conjunta dos dados do SINAN e SisPNCD é de fundamental importância para o mapeamento de risco da transmissão de arbovírus patogênicos ao homem, e direcionamento das medidas de controle vetorial destinadas à prevenção das arboviroses^{1,2}. A análise estratificada do Índice de Infestação Predial (IIP), a partir dos dados do LIRAa/LIA mostra que, de julho a setembro de 2018, **135** municípios (32,3%) apresentaram IIP satisfatório ($\leq 0,9$), **201** municípios (48,2%) estão classificados com IIP intermediário (≥ 1 e $\leq 3,9$) e **81** municípios (19,4%) encontram-se com alto IIP (≥ 4), denotando áreas com maior risco de transmissão das arboviroses. No período de julho a setembro de 2018, foram notificados casos de arboviroses em **69** municípios com IIP satisfatório ($\leq 0,9\%$).

Boletim Epidemiológico das Arboviroses, Bahia, 2018.

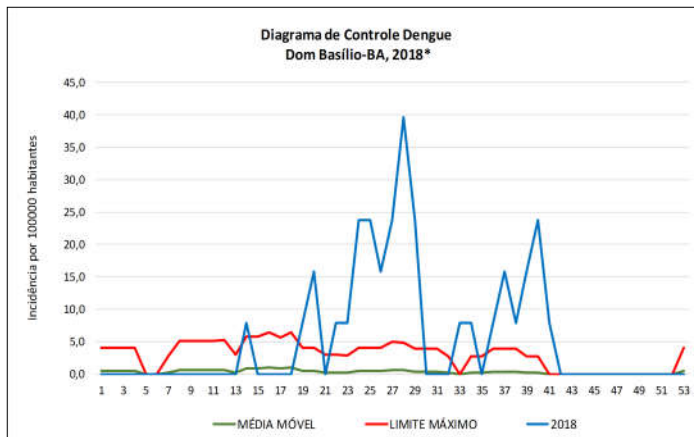
Painel de monitoramento de incidência da dengue, BA - 2018*

Gráfico 2: Diagrama de Controle de Dengue, Casa Nova, BA*.



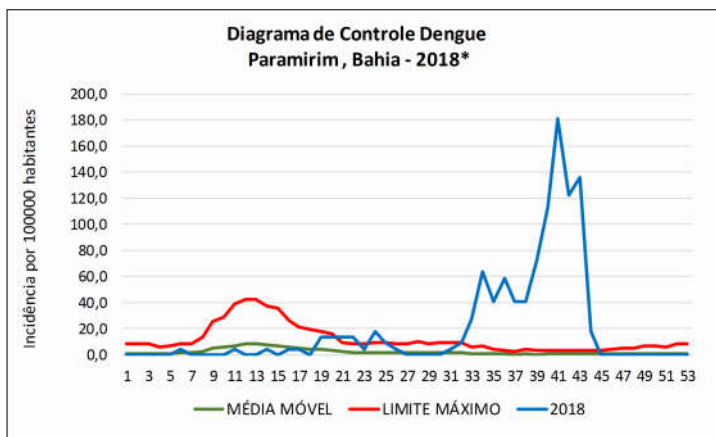
Fonte: Sinan online / IBGE - *Dados de Janeiro a 06/11/2018, sujeitos a alterações.

Gráfico 3: Diagrama de Controle de Dengue, Dom Basílio, BA*.



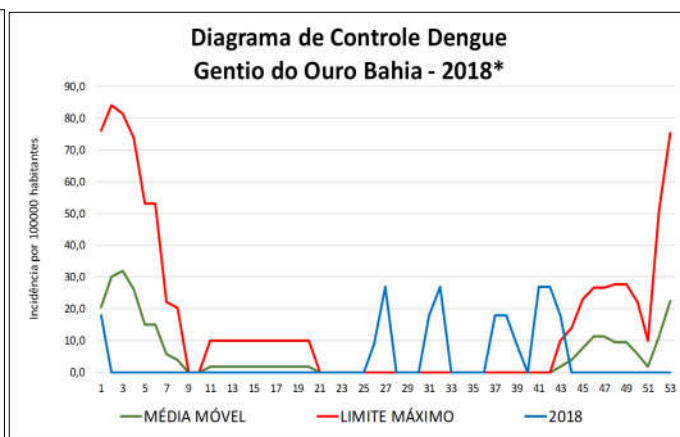
Fonte: Sinan online / IBGE - *Dados de Janeiro a 06/11/2018, sujeitos a alterações.

Gráfico 4: Diagrama de Controle de Dengue, Paramirim, BA*.



Fonte: Sinan online / IBGE - *Dados de Janeiro a 06/11/2018, sujeitos a alterações.

Gráfico 5: Diagrama de Controle de Dengue, Gentio do Ouro, BA*.



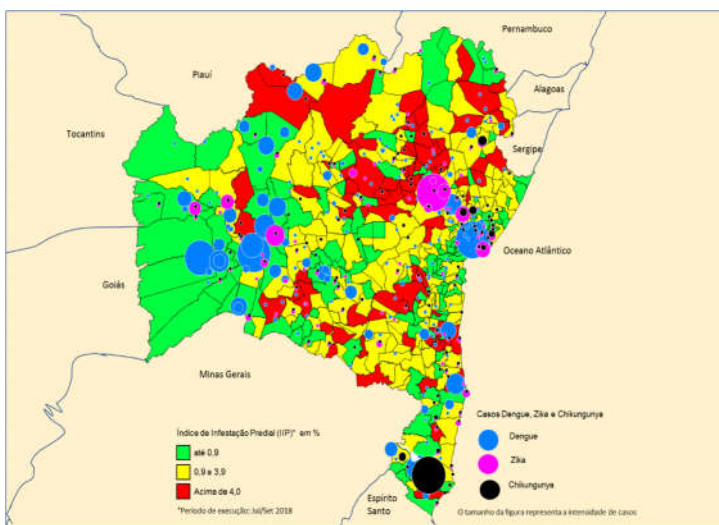
Fonte: Sinan online / IBGE - *Dados de Janeiro a 06/11/2018, sujeitos a alterações.

Boletim Epidemiológico das Arboviroses, Bahia, 2018.

Dos **170** municípios do Estado sem notificações para arboviroses (silenciosos), **108 (63,5%)** apresentam IIP intermediários ou altos, denotando áreas de alerta e de risco, respectivamente.

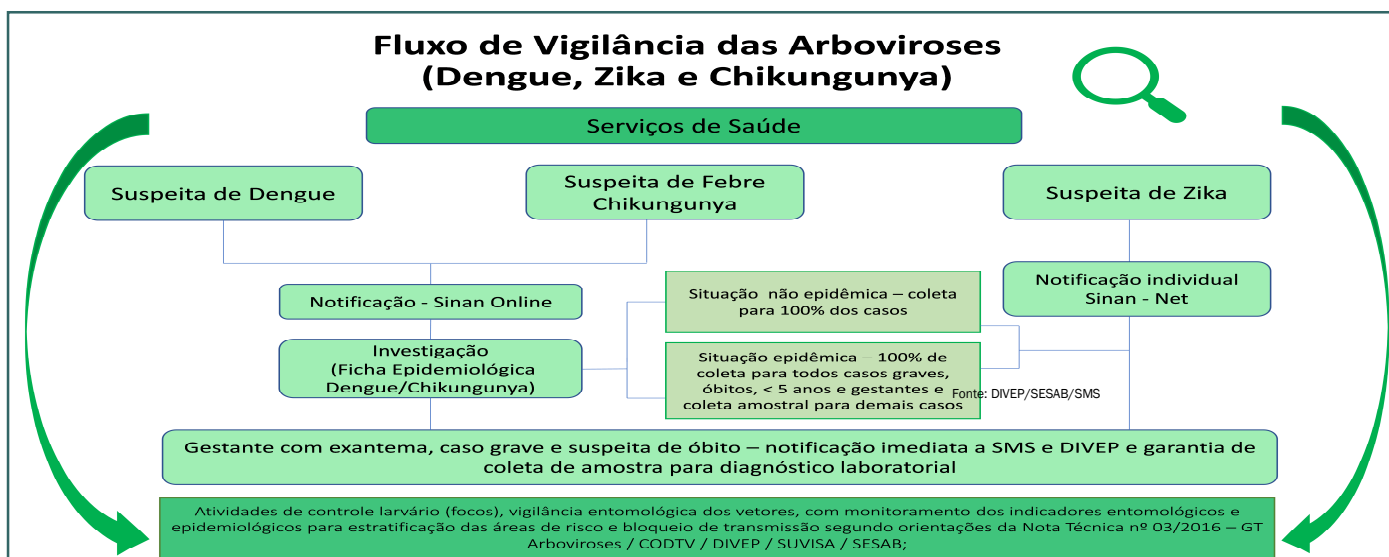
No período analisado, observa-se que entre os **19** municípios que apresentaram CI acima de 300 casos/100 mil habitantes, **4 (21%)** registraram alto IIP (≥ 4), **8 (42%)** registraram IIP médio (entre 1 e 3,9) e **7 municípios (36%)** registraram IIP baixo (< 1) (Figura 2). Conforme demonstra a **figura 2**, apesar do caráter preditivo, o baixo IIP não elimina o risco de ocorrência de arboviroses. A relação entre IIP e CI pode configurar, em algumas situações, cenário de risco, entretanto outros fatores devem ser analisados, tais como: suscetibilidade, sazonalidade e sensibilidade da vigilância epidemiológica. Nesse contexto, também é preciso considerar a qualidade das notificações que impactam significativamente na fidedignidade dos dados gerados e interferem na análise de risco do cenário Estadual e Regional.

Figura 2: Distribuição de casos notificados das três arboviroses e distribuição espacial do Índice de Infestação Predial (IIP) de Julho a Setembro, no Estado da Bahia, 2018*.



Fonte: SISPNCD/ SinanNet/SinanOnline/DIVEP/SESAB/SMS *Coeficiente de incidência por 100.000hab. **Dados sujeitos a alterações

Figura 3: Fluxo de Vigilância das Arboviroses no estado da Bahia, 2018.



FONTE: GT ARBOVIROSES/DIVEP/SUVISA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ¹ Flauzino, R. F.; Souza, R.S.; Oliveira, R. M. Dengue, geoprocessamento e indicadores socioeconômicos e ambientais: um estudo de revisão. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 25, p. 456-461, 2009.
- ² Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. *Guia de Vigilância em Saúde* : volume 2 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 1. ed. atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017.

Expediente

Diretoria de Vigilância Epidemiológica - DIVEP
Jeane Magnavita da Fonseca Cerqueira

Coordenação de Doenças de Transmissão Vetorial - CODTV
Gabriel Muricy Cunha

Equipe Técnica GT/Arboviroses
Antônio Carlos Bandeira, Jailton Batista, Énio Soares, Maiane Ferreira, Wellington Sacramento, Sílvia Leticia Cerqueira e Simone Lordello.

Elaboração: Bruna Santos de Oliveira (residente—UNEB)
Revisão: Gabriel Muricy Cunha, Akemi Erdens, Fernanda Machiner.

GT ARBOVIROSES

(71) 3116-0047/0029 - divep.arboviroses@saude.ba.gov.br